

HISTÓRIA DA MODA: A ESTÉTICA DA INDUMENTÁRIA NO PERÍODO DO RENASCIMENTO

Lúcia Helena de Oliveira Leão Teixeira*

RESUMO

O mercado da moda é hoje um ponto importante no setor econômico e social, visto o desenvolvimento acelerado de tecnologia para essa área, seja no vestuário, acessórios e cosméticos, gerando negócio e consequentemente demanda de mão de obra necessária para esse nicho de mercado. Nesse contexto, esse trabalho objetiva comentar sobre a importância do estudo da história da moda, explanando sobre o período histórico, a estética das roupas da época do Renascimento e as questões que envolveram o surgimento da moda propriamente dita, mediante pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos. Nesse sentido, considera-se que os objetivos foram alcançados na medida em que são apresentados aspectos históricos relevantes, os tipos de roupas da época e os principais fatores para o surgimento do fenômeno chamado moda. Pondera-se a importância do estudo da história da moda pelos profissionais para o entendimento dos movimentos atuais e a criação de representações importantes no contexto social.

Palavras-chave: História. Renascimento. Moda.

1 INTRODUÇÃO

O estudo aborda sobre a temática que nesse momento torna-se interessante, na medida em que se percebem as questões contemporâneas emergentes da sociedade, da globalização, da economia, da arte, da forma e da beleza estética, bem como criação e comunicação sociocultural e a crescente busca pela formação superior no mercado estético. Tem o propósito de incluir a reflexão sobre a importância da investigação do passado para o entendimento do fenômeno chamado moda, comentar sobre a estética da indumentária da época do Renascimento e destacar o período que marcou efetivamente o início da história da moda. Pezzolo (2009) e Jones (2010) corroboram que a moda tem um significado importante e sinais que documentam períodos históricos e é influenciada por acontecimentos políticos, sociais e culturais que estão em constante movimento.

Nesse sentido, para a elaboração desse estudo, buscou-se a pesquisa bibliográfica, por meio da revisão de publicações e obras de autores reconhecidos da área de moda. A pesquisa teórica pode ter faces criativas e constituir-se em exercício de reflexão válido e pode formar quadros teóricos de referência, que são contextos essenciais para o pesquisador. A

*Prof. Mestre do Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas – CIESA. luciahleão@gmail.com



pesquisa bibliográfica é decorrente de pesquisas anteriores trabalhadas por outros estudiosos (SEVERINO, 2010).

O trabalho inicia-se comentando sobre a importância do estudo da história da moda para o aumento de novas discussões e reflexões, que venham buscar novas pesquisas para o desenvolvimento sociocultural contidos no conceito contemporâneo de moda. Jones (2010) salienta que é quase impossível não ter o conhecimento do contexto histórico, pois o mundo da moda é quase sempre inspirado pela história e que os profissionais devem estar atentos aos sinais de mudanças em qualquer criação.

Em seguida, procura-se explicar o Renascimento como um importante período desencadeador para o estudo da moda propriamente dita, mediante estudos de pesquisadores especializados (BRAGA, 2011). O trabalho relata as principais características estéticas das roupas da época, tanto masculinas quanto femininas. A moda teve alguns pontos focais que são citados ao longo do estudo. Por fim, a parte conclusiva vem arrematar as considerações do trabalho, mas não esgota o assunto. Assim, esse trabalho pretende despertar novos questionamentos e estudos futuros a respeito da história da moda.

2 O ESTUDO DA HISTÓRIA DA MODA

A importância dos estudos da história no que se refere à roupa é que as duas estão sempre ligadas. A indumentária usada numa determinada época mostra os hábitos e os costumes de um povo. Nesse sentido a roupa sempre foi um reflexo do gosto, retratando de certa forma o desenvolvimento econômico, cultural e político. A roupa identificava as camadas sociais, profissões, idade e sexo. No entanto, a história pode mostrar também que a maneira de vestir podia permanecer inalterada por muito tempo, por consequência de condições geográficas. Portanto, moda não é simples vestimenta mas também signo das formas de expressão. Todo ser humano selvagem ou civilizado possui uma alma coletiva na qual pousam todas as formas de arte, recebendo influências do seu contexto e também da cultura de outros povos, que vão se refletir no modo de se vestir (NERY, 2007).

Nesse sentido, a moda é um sistema que segue o vestuário e o tempo, que agrega o simples uso das roupas no dia a dia a um contexto bem maior, político, social, sociológico. Sabe-se que a moda pode regular maneiras de vestir, pentear-se etc. A palavra moda vem do latim *modus*, que significa modo, maneira. Em inglês, moda é *fashion*, corruptela da palavra francesa *façon*, que também significa modo, maneira (PALOMINO, 2010).

No desenvolvimento da história a roupa seguiu duas linhas, resultando em dois contrastes de vestimenta. Aos olhares modernos a linha divisória mais evidente está entre a vestimenta masculina e a feminina, ou seja, calças e saias. No entanto, ao se estudar a evolução da indumentária verifica-se que não foi sempre dessa forma, os homens nem sempre usaram calças. Povos de regiões montanhosas como os escoceses e os gregos usavam o que são na verdade saias. Mulheres do extremo. Oriente usavam calças e ainda o fazem. As roupas foram variando de justas a drapeadas. Na história não houve muita variação nesse sentido podendo encontrar aspectos intermediários. Provavelmente distinção mais útil seja entre traje tropical e ártico (LAVÉ, 2010).

O conceito de Moda apareceu no final da Idade Média e princípio do Renascimento na Idade Moderna, com o desenvolvimento das cidades e a organização da vida das cortes. A aproximação das pessoas na área urbana levou ao desejo de imitar as pessoas da corte. Os burgueses enriquecidos pelo comércio passavam a copiar as roupas dos nobres. Ao mesmo tempo os nobres na tentativa de diferenciar-se dos burgueses fizeram funcionar a engrenagem da moda. Dessa maneira, desde o seu surgimento, “a moda trazia em si o caráter estratificador” (PALOMINO, 2010, p.15).

3 A MODA NO PERÍODO RENASCENTISTA

A moda e as formas na arte, em geral da Europa do Norte gótica nunca haviam sido integralmente aceitas na Itália e, em meados do século XV, os hábitos italianos já divergiam muito do restante da Europa medieval, um reflexo do grande aumento no luxo produzido pela prosperidade mercantil das cidades italianas. A linha do design deixa então de ser vertical para ser horizontal. Os sapatos deixam de ser pontudos para serem mais confortáveis, com bicos largos seguindo um novo estilo arquitetônico com arcos achatados. Os penteados das mulheres deixam de ser inspirados nos pináculos góticos do mundo medieval e retomam os padrões clássicos (LAVÉ, 2010).

O período denominado de Renascimento veio redescobrir os valores do humanismo greco-romano. O mundo da arte tentava recuperar referências da Grécia e da Roma Antigas, ganhando um lugar de destaque no pensamento renascentista. A Idade Moderna surge em terras da Península Itálica, precisamente na cidade de Florença e logo os conceitos foram difundidos por toda a Europa. Fatores contribuíram para mudanças importantes e o surgimento do Renascimento, tais como: o crescimento do comércio e da indústria, o abalo da igreja católica

pelo protestantismo, a força da vida na cidade e a valorização da humanidade e seu talento, dentre outras características (BRAGA, 2011).

O Renascimento trouxe profundas mudanças em todos os aspectos da arte e da cultura europeia, incluindo o vestuário. Foi uma nova visão de mundo proporcionada por uma corrente filosófica da época e o primeiro passo da modernidade para o homem de hoje. Esse movimento abarca uma sociedade aberta e implica em novas relações sociais. Investigadores concordam que ela teve origem na Itália, especialmente em Florença, no século XV. Na arte caracterizaram-se pelo elevado senso do realismo, pelo desenvolvimento de perspectiva e no que se refere às roupas, por ideias transformadoras na representação da anatomia humana baseadas nos ideais da Grécia antiga, corpo musculoso de ombros largos para os homens e de seios grandes, cintura marcada e quadril largo para as mulheres. O abandono da linearidade gótica do período anterior revolucionou a representação do corpo vestido na arte, influenciando dessa maneira a moda (LEVENTON, 2009).

No que se refere à moda, Silva narra que:

Na moda as alterações foram expressivas, verificando-se uma mudança acentuada na tentativa de acompanhar todo o processo de modernização. As cortes europeias passam por processo de criação de uma identidade própria, característica de cada país, que permitia o reconhecimento da moda de cada um deles. A moda italiana espalha-se para o resto da Europa e divide-se em dois grandes polos: Itália e Alemanha. Os países como França e Inglaterra foram influenciados pela forma de vestir alemã, enquanto a Itália permaneceu fiel a si mesma. Por volta de 1550 – 1570, tudo mudou e o estilo alemão que prevalecia deu lugar a moda espanhola mais sóbria, elegante e quase preta. O efeito dessa moda produzia uma rigidez refletindo a etiqueta rigorosa e altiva da corte espanhola (SILVA, 2012, p.105).

Braga (2011) também relata que as roupas mudaram porque a indústria têxtil teve um desenvolvimento bastante importante. As cidades italianas de Veneza, Florença, Milão, Gênova e Luca foram responsáveis pela elaboração dos tecidos requintados como os brocados, veludos, cetins e sedas. Nessa época as cortes europeias estavam bem estabelecidas e houve então uma identidade própria de cada país, no que se refere a hábitos de cobrir o corpo e se enfeitarem. A princípio as inspirações vieram das cortes italianas, mas com o passar do tempo tiveram também influências alemãs, francesas, espanholas e inglesas.

Leventon (2009) explica que o interesse dos europeus por seus próprios trajes e também pela indumentária de outros povos pode ser notado pelo aparecimento de livros de moda e em publicações na Itália, França, Flandres e Alemanha, entre 1560 e 1601. Eram coleções e xilogravuras que retratam roupas de vários lugares, na maioria europeia. Algumas



imagens em modelos vivos e outras releituras de desenhos. Artistas do século XVI copiavam livremente um do outro, e suas ilustrações serviam de base para muitos autores ao longo dos séculos.

4 CARACTERÍSTICAS DAS VESTIMENTAS RENASCENTISTAS

Braga (2011, p. 44) corrobora que de modo geral, apesar das diferenças, a “moda teve certa similaridade”, pois um povo acabava influenciando o outro. Para os homens a roupa mais marcante do período do Renascimento foi o *gibão* (correspondia ao paletó de hoje), podendo ou não ter mangas, abotoado à frente e com uma *basque* sobre o calção. As mangas eram presas por atracadores e um adorno almofadado disfarçava esse fechamento. Sobre o gibão usavam uma túnica aberta na frente e grande chamada de *Jacket*.

A parte inferior das roupas dos homens era composta por calções bufantes, que no início eram mais longos e ao longo do tempo foram encurtando até ficarem bem pequenos. Eram usadas meias, coloridas, muitas vezes com características diferentes uma das outras (cores e/ou listras) uma para cada perna, o que significava um código que descrevia a que clã o portador pertencia. Essa moda foi bem colorida e chamativa, sendo a masculina mais efusiva que a feminina. Na verdade, as roupas femininas nessa época eram muito mais modestas do que as masculinas (LAVÉR, 2010 e BRAGA, 2011).

Outra característica encontrada referente às vestimentas da época foi:

Uma moda curiosa chamada de *landsknecht* veio da Alemanha, que podemos traduzir por talhadas. Foi o hábito de cortar o tecido da roupa em tiras ou em pequenas aberturas nas quais apareciam as peças de baixo, fosse a *chemise* usada sob o *gibão* ou mesmo o tecido que unia as tiras do calção bufante. Esse detalhe foi comum para ambos os sexos, contudo foi mais evidente entre os homens (BRAGA, 2011, p.45).

Na moda feminina era comum usarem um vestido denominado de *vertugado*, que consistia em partes rígidas para o tronco e que da cintura para baixo se abria em formato cônico com armações mais rijas ainda. As mangas eram longas, largas e pendiam às vezes até o chão.

Nos cabelos foram usados adornos como redinhas, pérolas e tranças enroladas sobre a cabeça. Um grande costume foi acentuar a testa esticando bem os cabelos para trás e até mesmo raspando mais próximo ao alto da face. Era comum uso de muito perfume sobre o corpo, luvas, meias e sapatos. Usavam também joias, como correntes pesadas e pedras preciosas (BRAGA, 2011).

Para ambos os sexos, especialmente para a moda feminina era comum o uso do decote acentuado, que com o passar do tempo deu lugar ao rufo bem rente ao pescoço. O rufo se assemelhava á uma enorme roda, em tecido fino e engomada, que cresceu tanto que atingiu proporções inimagináveis. O rufo tinha significado de prestígio social. Era normalmente branca e podia muitas vezes ser adornada com rendas brancas. Com relação ao rufo, ele evoluiu se transformando em outro tipo de gola, também branca e rendada, em uma “ espécie de esplendor” contornando a parte de trás da cabeça e com uma abertura frontal que valorizava o decote, principalmente para as mulheres, essa foi a gola *Médici*. A moda feminina então foi ganhando um símbolo de sedução ao começar evidenciar o colo com o decote e também a cintura com o corpete (BRAGA, 2011, p.47).

5 ETIQUETA, PENTEADO E COSMÉTICA NO RENASCIMENTO

Nesse período houve uma volta aos tempos de Roma, resgatando a beleza e os valores da arquitetura e dos monumentos do Império Romano. Os clássicos passaram a ser profundamente estudados e essa foi a contribuição mais forte para as manifestações de arte do Renascimento, mediante a arquitetura, a poesia, a literatura, escultura e a pintura. Os viajantes que iam a Roma faziam dos banhos termais uma rotina. Foi a volta do culto ao corpo e ao belo. Boas maneiras e elegância no trajar e maquiar eram características das pessoas que queriam demonstrar certa linhagem. Assim, em 1558, um livro de etiqueta chamado *Galateo*, passa a ser consultado, porque as regras de etiqueta passam a ser muito importantes. Nesse livro havia conselhos de como se vestir bem. Nesse período Leonardo da Vinci criou um novo conceito, o “homem ideal”, baseados nas proporções humanas perfeitas (VITA, 2009).

Com relação aos cabelos, Vita (2009) lembra que o visual masculino era de cabelos pouco longo atrás, arredondados ou retos, barba e bigode bem cuidados. Já, as mulheres usavam os cabelos presos em tranças e coques enfeitados com pérolas, pedras preciosas, flores ou até mesmo soltos divididos ao meio, normalmente pintados de loiros ou ruivos. Aos poucos os penteados elaborados foram tomando conta das cabeças femininas. Segundo a pesquisadora, Catarina de Médici foi quem popularizou o uso da maquiagem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo considera-se que o objetivo da pesquisa foi alcançado, na medida em que conseguiu citar a importância da história da moda, descreveu a estética da indumentária no período do Renascimento, alinhando com os fatores que desencadearam o fenômeno chamado



moda. Nesse viés foi evidenciado que a história das ideias das roupas é social e se estabelece a partir das necessidades de cada ocasião histórica e contexto social. Entendeu-se que o movimento cultural e artístico denominado Renascimento rompeu com antigos padrões e alinhavou o que seria a moda nos novos tempos. A cada relato e descrição aumentou o interesse em refletir sobre as razões pelas quais os indivíduos se vestem no tempo e espaço em que vivem. A escolha da metodologia do trabalho permitiu uma visão geral da importância da história da moda, relatando os tipos de vestimentas usadas no Renascimento e dos fatores que influenciaram a moda. Desse modo, surgiu o entendimento da necessidade de buscar conhecimento à medida que cresce a indústria dos produtos de moda e os movimentos socioculturais. De maneira global, compreendeu-se que a moda apresenta uma linguagem de status social, que poderá também ser grupal. Portanto, considerou-se esse um tema muito importante, que estará disponível para ampliação e espera despertar futuros interesses para demais estudos.

FASHION HISTORY:

THE AESTHETICS OF CLOTHING IN THE RENAISSANCE PERIOD

ABSTRAT

The fashion market is today an important point in the economic and social sector, since the accelerated development of technology in this area, whether in clothing, accessories and cosmetics, generating business and thus labor demand required for this niche market. In this context, this study aims to comment on the importance of studying the history of fashion, explaining about the historical period, the aesthetics of the period costumes and the issues surrounding the fashion appearance itself, through bibliographic research in scientific books and articles. In this sense, it is considered that the objectives have been achieved to the extent that they appear relevant historical aspects, types of period costumes and the main factors for the emergence of fashion. Ponders the importance of the study of the history of fashion to understand the current movement and the creation of important representations in the social context.

KEYWORDS: *History. Renaissance. Fashion.*

REFERÊNCIAS

- CASTILHO, K. **Introdução**. In: História da Moda. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2011.
- BRAGA, J. **História da Moda**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2011.
- JONES, S. **Fashion Design**: Manual do Estilista, Cosacnaify, 2010.
- LAVER, J. **A Roupas e a Moda**: uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- LEVENTON, L. **História ilustrada da indumentária**. São Paulo: Publifolha, 2009.
- NERY, M. **A Evolução da Indumentária**: Subsídios para criação de figurino. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.
- PALOMINO, E. **A Moda**. São Paulo: Publifolha, 2010.
- PEZZOLO, D.B. **Por dentro da Moda**: Definições e Experiências, SP: Senac, 2009.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**, Ed. Cortez, 2010.
- SILVA, Ângela A. Gimenes. **História da Moda**: da idade média à contemporaneidade do acervo bibliográfico do Senac – Campus Santo Amaro, CRB-8 Digital, São Paulo, vol.1, n.5,p.102-112,jan 2012.
- VITA, C. **História da Maquiagem, da Cosmética e do Penteados**, SP: Anhembi Morumbi, 2009.